



EIXO 2: POLÍTICAS, REGULAÇÕES E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

APAGÃO DOCENTE: PROBLEMATIZANDO ESTE FENÔMENO A PARTIR DA ANÁLISE DE ALGUNS INDICADORES NACIONAIS

Jaqueline Daniela Basso

UEMS

jaqueline.basso@uems.br

Gustavo Bruno Bicalho Gonçalves

UFSB

gustavo.goncalves@cja.ufsb.edu.br

Resumo

O presente trabalho resulta de pesquisa em andamento no âmbito da Frente Trabalho, Formação e Emprego Docente do INCT Gestrado e tem como objetivo analisar indicadores dos quantitativos, perfil de sexo, faixa etária e regimes de contratação dos docentes atuantes na educação básica brasileira, entre os anos de 2022 e 2024, que nos permitam ter indícios do fenômeno que tem sido nomeado como apagão docente, que aponta para uma futura crise na disponibilidade de professores no Brasil. Para alcance do objetivo proposto, este estudo se pautou em pesquisa bibliográfica e análise de indicadores oficiais disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP. O denominado apagão docente tem sido motivo de preocupação entre pesquisadores e profissionais da educação, dado que alerta para um possível déficit de professores na educação básica brasileira nas próximas décadas, tendo causas multifatoriais que passam pelas condições de trabalho, remuneração docente e consequente capacidade da carreira de atrair jovens e reter os profissionais que já ingressaram nas redes de ensino. Saraiva (2023) esclarece que a retenção docente se tornou ainda mais desafiadora no Brasil dado o processo de expansão das matrículas na educação básica, empreendido a partir das reformas de Estado em curso desde a década de 1990, pautadas em um modelo neoliberal que, ao implementar a lógica da gestão por resultados, responsabiliza redes de ensino e professores pelo sucesso dos estudantes, o que amplia as atribuições e consequentemente precariza e intensifica as condições de trabalho, acarretando desvalorização e desprofissionalização docente. A desvalorização

diz respeito à remuneração e condições de trabalho dos professores, dado que, mesmo a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB prevendo o ingresso na carreira docente por meio de concursos de provas e títulos, a realidade brasileira tem mostrado o crescimento de contratações temporárias que levam a perdas salariais e de direitos trabalhistas (como o tempo disponível para estudos remunerado, possibilidade de progressão, promoção e estabilidade na carreira). Além disso, conforme destacou Saraiva (2023, p. 7) “em uma escola que assume obrigações sociais além do ensino, os professores são chamados a assumir múltiplos fazeres, o que contribui para um sentimento de desprofissionalização, de perda de identidade profissional, da constatação de que ensinar às vezes não é o mais importante”. Destarte, atrair e reter os professores nas escolas de educação básica brasileiras tem se constituído um desafio, que se não for pautado pelas políticas públicas educacionais, poderá culminar com o apagão docente em um futuro próximo. Os dados levantados nas Sinopses Estatísticas da Educação Básica, produzidas pelo Inep, mostraram que entre os anos de 2022 e 2024 não houve redução no quantitativo total de docentes.

Tabela 1. Docentes da Educação Básica, por etapa de ensino-Brasil

Anos	Total	Ed. Infantil	Ens. Fund.	Ens. Médio
2022	2.640.730	656.954	1.414.211	545.974
2023	2.643.355	684.656	1.419.918	538.781
2024	2.657.715	686.823	1.431.320	539.572

Fonte: Brasil, INEP, Sinopses Estatísticas da Educação Básica (2022; 2023; 2024)

Entretanto, demonstram o processo de envelhecimento dos profissionais que estavam atuando na educação básica e a baixa participação de jovens naquele cenário.

Tabela 2. Docentes da Educação Básica por Faixa Etária- Brasil

Anos	Total	Até 24 anos	De 25 a 29 anos	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 54 anos	De 55 a 59 anos	60 anos ou mais
2022	2.315.616	81.047	202.883	674.164	794.170	274.030	181.266	108.056
2023	2.354.194	79.274	209.750	662.774	812.215	282.686	188.572	118.923
2024	2.367.777	78.685	215.171	651.883	814.802	286.940	191.531	128.765

Fonte: Brasil, INEP, Sinopses Estatísticas da Educação Básica (2022; 2023; 2024)

Importa dizer, que embora não esteja expresso na tabela 2, no ano de 2024 as mulheres representavam 78,87% dos profissionais. No que tange à faixa etária, evidenciou-se a baixa participação de pessoas com até 29 anos, que em 2024, considerando ambos os sexos, somaram 293.856 profissionais, o que representava apenas 12,41% do total de professores. Naquele ano de 2024, a maioria deles se situava na faixa dos 30 aos 49 anos de idade, totalizando 1.466.685 professores que representavam 61,94 % do universo analisado. Enquanto outros 320.296, que eram 13,52% do total, já estavam com 55 anos ou mais, portanto, próximos do final da carreira. Assim, pode-se dizer que o magistério brasileiro na educação básica é prioritariamente exercido por mulheres entre 30 e 49 anos de idade e que a carreira docente não tem conseguido atrair jovens, o que dentre outras causas, reflete o processo de desvalorização da carreira docente evidenciado pelas condições de contratação.

Tabela 3. Docentes da Educação Básica na Rede Pública, por Situação Funcional, Regime de Contratação ou Tipo de Vínculo

	Total	Concursado/ efetivo/estável	Contrato temporário	Contrato terceirizado	Contrato CLT
2022	1.941.650	1.142.220	750.797	8.131	40.502
2023	1.958.951	1.125.928	781.655	10.185	41.183
2024	1.952.460	1.124.224	781.729	9.942	36.565

Fonte: Brasil, INEP, Sinopses Estatísticas da Educação Básica (2022; 2023; 2024)

Os indicadores representam os profissionais ocupados nas Redes Federal, Estadual e Municipal e denunciam a inflexão do número de concursados em detrimento do crescimento de contratos temporários e certa regularidade nos contratos terceirizados e CLT. Em 2024, apenas 57,57% do total dos professores brasileiros eram concursados, portanto, tinham suas condições de trabalho e remuneração garantidas por planos de cargos e carreiras. Embora o limite deste texto não permita apresentar dados mais detalhados, cabe destacar que essa realidade varia nos diferentes estados brasileiros, que podem apresentar números ainda mais elevados de docentes sem estabilidade na carreira, dadas as diferentes capacidades de investimento e formas de contratação adotadas pelas redes de ensino, que perpetuam desigualdades educacionais no país. Em resumo, a partir dos indicadores expostos, se não forem feitos esforços para sanar as múltiplas causas da baixa atratividade e retenção docente, o Brasil caminhará para um cenário no qual não



terão professores suficientes para o atendimento da educação básica, visto que, hoje, o percentual de docentes com menos de 30 anos é menor que o de professores já em final de carreira, ou seja, com 55 anos ou mais, portanto não tem potencial para repor a demanda. O que nos impõe a urgente tarefa de pautar e reforçar a luta por políticas públicas que garantam melhores condições de trabalho e emprego docente.

Palavras-chave: Trabalho docente; Emprego docente; Apagão docente

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. 1p. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 05 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. 1 p. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm> Acesso em: 05 ago. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2022**. Brasília: Inep, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>>. Acesso em: 12 mar. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2023**. Brasília: Inep, 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>>. Acesso em: 12 mar. 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2024**. Brasília: Inep, 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>>. Acesso 05 mai. 2025.

SARAIVA, Ana Maria Alves. As políticas de retenção profissional de docentes na Região Nordeste: implementação, rotatividade e regularidade. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 39, e85942, 2023. Disponível em:



<<https://www.scielo.br/j/er/a/vRp3LF9Jcb7x6kRC4qJBdNG/>> Acesso em: 01 ago. 2025.